

ENSINO REMOTO: DESIGN DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO CONTEÚDO EDUCACIONAL DE LÍNGUA ESPANHOLA EM TURMAS DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA CETI HESÍCHIA DE SOUSA BRITO EM PIRACURUCA – PI NA PANDEMIA DA COVID-19

Maria Dênis Rocha Araujo ¹

RESUMO

A pandemia da covid-19 ocasionou o isolamento social e trouxe consigo um dos maiores desafios enfrentados pela sociedade mundial, que modificou o sistema educacional atual impossibilitando a realização das aulas presenciais. Neste contexto, os professores estão buscando novas metodologias e alternativas para que o ensino, muitas vezes reinventando e ressignificando suas práticas frente às novas demandas tecnológicas. Mediante a este cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar um design do ensino remoto na oferta de conteúdo educacional de língua espanhola em turmas de ensino médio da escola CETI Hesíchia de Sousa Brito em Piracuruca – PI. Além de trazer conceito de transposição didática e elencar os principais métodos e dificuldades dessa forma de ensino. Para a fundamentação, foi feita uma revisão de literatura com as contribuições dos estudos de KIELWAGEN (2018), MENDES & OLIVEIRA (2020), Michel Verret (1975), dentre outros. A escolha metodológica deste trabalho foi bibliográfica e de campo com um estudo de caso onde o texto caminhou para a abordagem quantitativa e descritiva. Nos achados da pesquisa foi possível perceber que na escola CETI Hesíchia de Sousa Brito os métodos de ensino remoto são pautados no contexto do aluno. O design se constrói com a participação docente sincronizada combinadas com práticas acessíveis de domínio do aluno e professor. No entanto, o desinteresse nas aulas remotas, mostra-se como um dos grandes desafios. Tais dificuldades devem ser enfrentadas pelos profissionais da escola e também pelos demais professores brasileiros, independentemente de as aulas serem remotas ou presenciais.

Palavras-chave: Ensino. Remoto. Língua Espanhola. Pandemia

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, onde cada vez mais os meios de comunicação e informação fazem parte da vida moderna, tê-los como componentes do processo do ensinar trazem questionamentos e discussões sobre o tema envolvendo os agentes que delas se utilizam para tal finalidade. E, no contexto atual, da grave pandemia ocasionada pela Covid-19, onde ocorreu o fechamento das escolas brasileiras em meados de março e obrigou secretarias estaduais e municipais de Educação a elaborar e implementar soluções de ensino remoto de maneira emergencial, professores tiveram que procurar formas e métodos que

¹ Graduada em Pedagogia e Letras/Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Graduanda de Bacharelado em Administração pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Especialista em Língua Espanhola e Psicopedagogia Clínica e Institucional. E-mail: dninha_16@hotmail.com

pudessem minimizar as perdas educacionais durante o tempo em que as escolas não puderam abrir suas portas. E, no ensino de línguas, como o Espanhol, a nova empreitada trouxe dúvidas e comparações de como deveria ser conduzido o ensino e com utilização de quais estratégias e ferramentas seriam as mais adequadas.

Diante disto, surgem questionamentos sobre os modos de ensino nesse período de adaptações decorrentes da crise sanitária mundial. Sendo assim, para o ensino da língua espanhola, quais foram as práticas pedagógicas desenvolvidas e aplicadas nesse período como forma de reduzir a falta do professor presencialmente? De que forma os conteúdos chegaram até os alunos da escola CETI Hesíchia de Sousa Brito? Quais as principais ferramentas e estratégias de ensino utilizadas nas aulas remotas de língua espanhola da escola CETI Hesíchia de Sousa Brito? Quais as principais dificuldades dos professores com a implementação das aulas remotas? Estes questionamentos impulsionam na busca por respostas objetivas.

O texto propõe-se a apresentar conceitos de ensino remoto, bem como de transposição didática e traz o design do ensino remoto do conteúdo educacional de língua espanhola em turmas de ensino médio da escola CETI Hesíchia de Sousa Brito em Piracuruca – PI na pandemia da covid-19. Além de, apontar os principais pontos de sucesso da prática docente referente ao universo da escola em questão e a transposição didática como fator preponderante para esta empreitada.

O artigo trata-se um estudo de caso, onde a escolha metodológica foi bibliográfica e de campo de abordagem quantitativa e descritiva. Para tal, foi realizada uma pesquisa na escola CETI Hesíchia de Sousa Brito, instituição de ensino médio que oferece à comunidade aulas de forma regular e integral a estudantes da cidade e municípios vizinhos, de 1º ao 3º ano, nos turnos manhã, tarde e noite. A intenção foi aplicar questionários, com perguntas fechadas aos professores de língua espanhola atuantes na escola. O questionário consta com 14 (quatorze) perguntas sobre a prática docente do ensino do espanhol na escola CETI Hesíchia de Sousa Brito no período da pandemia sendo 04 (quatro) direcionadas ao perfil do professor, todas de múltipla escolha, variando de duas a seis alternativas fechadas.

Nos achados da pesquisa foi possível perceber que na escola CETI Hesíchia de Sousa Brito os métodos de ensino remoto são pautados no contexto do aluno. O design se constrói com a participação docente sincronizada combinadas com práticas acessíveis de domínio do aluno e professor. No entanto, o desinteresse nas aulas remotas, mostra-se como um dos grandes desafios. Tais dificuldades devem ser enfrentadas pelos profissionais da escola e

também pelos demais professores brasileiros, independentemente de as aulas serem remotas ou presenciais.

DESENVOLVIMENTO

1. Transposição Didática: Uma breve reflexão do processo de ensino e aprendizagem

O ato de ensinar algo a alguém exige, para além dos conteúdos, formas diversificadas de se ensinar. Libâneo (1990, p. 448) se refere os conteúdos de ensino na seguinte descrição:

Conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto, conceitos, idéias, fatos, realidades, princípios, leis científicas, regras; habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social; valores convicções, atitudes. [...]

Comenius ao introduzir o conceito de didática com sua famosa frase “ensinar tudo a todos” quis, antes de tudo, evidenciar que, dependendo da forma e dos recursos que forem escolhidos pelos professores, o sucesso para tal fim seria garantido. E, na educação formal, aquela ofertada em instituições próprias, “O pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa” (LIBÂNEO, 2010 p. 28).

Em conformidade com o pensamento sociopolítico e suas implicações para a aprendizagem significativa é que a transposição didática se apresenta como um caminho a ser percorrido para chegar ao conhecimento. O autor Saddo Ag Almouloud (2011, p. 191-210) diz que para ensinar algo em um dado nível de escolaridade, é necessário torná-la acessível aos alunos. “Portanto, precisa-se transformá-la a partir de um saber de referência que, em geral, é o saber dos especialistas da disciplina (o saber sábio).” Para tanto, não se resume apenas em um conjunto de técnicas ou procedimentos a serem seguidos.

A transposição didática ao qual se faz referência neste trabalho tem em seu âmago a reflexão das práticas como via de ingresso para o sucesso no ensino e na aprendizagem. Assim, nesta perspectiva, pretende adaptar ou moldar o saber para que este se torne acessível.

E, dentro das novas formas de ensinar, considerando o panorama da pandemia, as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs – ganham papel de destaque onde, a relação dos professores com os conteúdos que devem ser repassados, mesmo sem a presença física, precisam chegar até aos alunos com qualidade. Sobre isso, Masetto (2005) nos diz que

Ao nos preocuparmos com a melhoria da docência, não podemos nos esquecer que por trás do modo de lecionar existe um paradigma que precisa ser explicitado, analisado, discutido, a fim de que a partir dele possamos pensar em fazer alterações significativas em nossas aulas (MASETTO, 2005, p. 80).

Ou seja, na dinâmica do universo escolar, considerando a sua totalidade e complexidade, faz-se necessário ajustes conforme o contexto. Para além do conteúdo, o ato de ensinar algo a alguém demanda uma reflexão para atingir os objetivos de aprendizagem. No ensino da língua espanhola em um período atípico, onde aulas presenciais saíram momentaneamente do cotidiano estudantil de forma brusca, a preocupação é latente em se adequar aos novos paradigmas do ensino. A prática docente ganhou novos rumos a partir da aplicação de novas acepções. No conceito de transposição didática debatida por Charlot:

Se o aluno não fizer o trabalho intelectual, não vai aprender, vai fracassar. Mas, também, eu como professor vou fracassar. Assim, existe uma situação de contradependência que é muito interessante: tem o poder do professor, mas, na verdade, esse aluno sobre quem tenho poder tem um enorme poder sobre mim, porque só serei bem-sucedido no meu trabalho, se o aluno fizer o essencial no seu trabalho. (CHARLOT, 2005, p. 96).

Ao ocupar o centro do processo educativo, para o professor é proeminente que o aluno aprenda. Nesse sentido, o professor de língua espanhola tem como responsabilidade a missão de buscar elementos que levem o aluno a apreender, e a se adaptar dentro dos novos modelos e não apenas limitar-se à mera transmissão dos conteúdos.

2. A pandemia e o ensino remoto

A pandemia trouxe consigo a necessidade de adaptação e ressignificação de diversas áreas da vida, dentre elas a educação. As tecnologias da informação e comunicação – TIC passaram a ser ferramentas que colaboraram positivamente em um momento em que o isolamento social se fez necessário (recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS, positivado no Brasil pela Lei Nº 13.979/2020 e, no Piauí, tratado pelo Decreto Estadual Nº 18.884/2020 dentre outros), passando a ser quase que exclusivamente o único meio de interação entre professores e alunos.

Embora o ensino a distância, oficialmente, ter se iniciado em 2005, com a advento do Decreto Nº 5.622 (revogado), a Associação Brasileira de Ensino a Distância aponta que a história da educação a distância no Brasil teve início em 1904, com uma matéria publicada no Jornal Brasil, onde havia um anúncio nos classificados oferecendo curso de datilografia por correspondência (ABED, 2011). Atualmente, a educação à distância é regulada pelo Decreto Nº 9.057/2017, que em seu art. 1º diz:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e

aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, **com pessoal qualificado**, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017). (grifos nossos)

A ruptura abrupta imposta pela pandemia da COVID-19 exigiu uma rápida adaptação sem uma prévia construção de conhecimento dos professores, grande parte sem passar por capacitação pertinente, e alunos ao mundo das TIC, sem que a maioria desses tivessem uma experiência prévia que os permitisse se inserir de maneira mais confortável na nova relação de aprendizagem, demasiadamente diferente da que estavam habituados.

O historiador François Bédarida (2002, p. 221), aponta que a “história do tempo presente é feita de moradas provisórias”. Com esta afirmativa, destaca que na construção história da humanidade reside o aspecto mutante, exigindo ressignificações constantes. Sendo assim, “Aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta adere perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela” (AGAMBEN, p. 58).

A contemporaneidade sendo dinâmica, não há, portanto, um padrão de realidade absoluta e singular. No campo educacional, por exemplo, ela traz novos conceitos de instituição de ensino, que adquire várias possibilidades de verdades e visibilidade, transformando assim, os paradigmas científicos, a ideia das instituições escolares, as metodologias em suas formas e linguagens, os currículos e, por consequência, a própria formação docente (BARROS, 2019, p. 198).

“Nesse cenário de incertezas que a população mundial vem enfrentando por conta do vírus Sars-Cov-2, causador da doença COVID-19, atividades remotas permitem que o processo de ensino e aprendizagem aconteça em diferentes e diversos locais, priorizando a saúde de todos.” (MENDES & OLIVEIRA, 2020, p. 07)

Ensinar de forma remota não corresponde apenas a ensinar a distância, embora esteja relacionado intimamente com uso de tecnologias e do universo digital. Tal modalidade que se caracteriza por contar com vasta possibilidade de ferramentas e meios tecnológicos para sua utilização, sendo assim, a prática docente ganha novos formatos, métodos e ferramentas, e, para o ensino do espanhol, dominar uma segunda língua é um processo complexo e não existe um método perfeito, o que sempre fez com que professores buscassem os métodos de ensino que despertem maior interesse e alcancem maior sucesso (KIELWAGEN, 2018, p.86) independente das transformações do período em que a sociedade vive. Jorge Larrosa Bondía

(2002, p. 19), professor espanhol, ao tratar do conceito de experiência no período remoto, afirma que ela é o que nos toca, o que nos acontece, ou seja, o que nos faz refletir.

3.1 Práticas docentes remotas do conteúdo de língua espanhola na pandemia da covid-19

Como se sabe, “a educação, de uma forma ou de outra, está relacionada com a época histórica da sociedade em que está, pois as transformações econômicas, políticas e sociais influenciam a organização do sistema educacional” (KIELWAGEN, 2018, p. 87). Com o distanciamento e o isolamento social impostos pelo combate à propagação da Covid-19 houve a indigência de se alterar a rotina das escolas e emergencialmente colocar em prática o ensino remoto.

A prática docente se refere ao trabalho desenvolvido por professores, e, dentro da perspectiva no contexto da crise sanitária mundial, a referência se situa nos métodos síncronas e assíncronas. “O método está relacionado com o caminho e normas para atingir um determinado objetivo e a interação para tal. Em outras palavras, é o comportamento do professor e do aluno, ordenação e apresentação dos itens linguísticos, assim como a seleção e também as normas de avaliação.” (KIELWAGEN, 2018, p. 90 e 91)

Dentro das possibilidades de didáticas e metodológicas podemos citar algumas que fazem parte do fazer ao vivo com interação simultânea, que ficam dentro das plataformas online: vídeos, slides, chats e fóruns etc. (síncronas) e as que não utilizam a interação simultânea, como atividades desenvolvidas para a impressão em formas de kits escolares, roteiros de estudo, aulas gravadas e etc. (assíncronas)

Para o ensino do espanhol, Kielwagen (2018, p. 91) et al Richards e Rodgers (1986), aponta vários métodos para o ensino de línguas estrangeiras, como “Audiolingual Method” (Método Audiolingual), “Communicative Methods” (Métodos Comunicativos), “Community Language Learning” (Comunidade da aprendizagem de línguas), dentre outros. Sobre os métodos, Kumaravadivelu (2003, p. 24-27) afirma que eles se justapõem em princípios teóricos e, assim, classifica-os em três grupos: centrados na linguagem, centrados no aprendiz e centrados na aprendizagem.

No entanto, os métodos trazidos por Kielwagen (2018,) mesmo em condições de ensino regular presencial, apresentam limitações, e para desenvolvê-los o conhecimento tecnológicos nos dias de hoje também se fariam necessários. Dessa forma, nenhum método conseguiria sanar todas as conjunturas que a aprendizagem demanda. (PRATOR, 1979).

No atual contexto, as práticas docentes remotas do conteúdo de língua espanhola na pandemia, se assinalam nas seguintes opções: transmissão de aulas e conteúdos educacionais via televisão, criação e compartilhamento dos conteúdos educacionais em vídeoaulas, por meio de perfis em redes sociais institucionais (YouTube, Facebook, WhatsApp etc.). Compartilhamento em aulas ao vivo e on-line por meio de perfis em redes sociais institucionais (YouTube, Meet Zoom, Facebook, etc.) com mediação docente e interação em tempo real com os estudantes. Compartilhamento de conteúdos e recursos digitais em diferentes formatos (pdf, atividades em word, slides, vídeos etc.). E disponibilização de plataformas de ensino on-line, que podem ser utilizados pelos professores para organização e disponibilização dos conteúdos e avaliações dos alunos. Há ainda transmissão de aulas e conteúdos educacionais via rádio e envio de material impresso, permitindo a realização de atividades de maneira independente.

Mediante todas essas possibilidades, segundo Silva (2010), a formação dos professores para docência presencial ou remota necessita apreender fundamentalmente as quatro exigências da cultura digital: entender a transição da mídia clássica para a online, apropriar-se das diversas linguagens que comportam o hipertexto, conceber a interatividade no processo de construção do conhecimento (horizontalizando as relações entre professor/aluno), potencializar a comunicação e a aprendizagem utilizando de forma apropriada interfaces da internet.

O atípico tempo presente, possibilita a reflexão sobre a forma com é conduzida o ensino de língua espanhola e as dificuldades do ensino remoto emergencial e suas limitações através dos depoimentos de professores de língua espanhola em exercício no atual momento. Portanto, para formular um design das práticas didáticas faz-se necessário aprofundamento numa determinada realidade para fins de conhecimentos do tema em destaque com uma pesquisa de campo numa escola.

3. Percurso metodológico

De abordagem quantitativa, a pesquisa de campo se caracteriza como um estudo de caso, com base na pesquisa descritiva. Foi realizada em uma escola de Ensino Médio da rede Estadual, que oferece ensino regular e na forma integral do 1º ao 3º ano, nos turnos manhã, tarde e noite, localizada na cidade de Piracuruca – PI.

A pesquisa se configura como descritiva, pois descreve as características de determinada população ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário (GIL, 2008). É um estudo de caso pois **analisa um fenômeno atual em seu contexto real** e as variáveis que o

influenciam. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos que viabilizaram uma base teórica sobre o assunto pesquisado (GIL, 2008).

Foi aplicado um questionário, com perguntas fechadas aos professores de Língua Espanhola da Escola CETI Hesíchia de Sousa Brito. O questionário conta com 15 (quinze) perguntas, onde 05 perguntas foram destinadas à formação do perfil docente da escola Hesíchia. Com base da fundamentação teórica, houve o interesse em traçar um perfil dos tutores e dos alunos da instituição em questão. E 10 (dez) relacionadas aos métodos e práticas docentes no ensino remoto de língua espanhola. Todas as perguntas de múltipla escolha, variando de duas a cinco alternativas fechadas.

Com o questionário, buscou-se construir um design da prática pedagógica de forma objetiva e clara para que seja possível a interpretação dos dados, estes, foram colocados de forma simples para facilitar e detalhar a situação da Escola Hesíchia.

Para isto foi aplicado um questionário, via Google formulários no intuito de além de identificar o perfil profissional, evidenciar suas potencialidades e dificuldades encontradas para o trabalho remoto no ensino do espanhol em tempos de pandemia da escola pesquisada.

O trabalho foi feito com 06 (seis) professores, totalizando 100% do corpo docente de língua espanhola da escola. Após essa coleta, foram analisadas questões relacionadas à prática, habilidades e dificuldades no ensino de forma remota, para que possam ser estudadas e assim permitir identificar um design do ensino executado.

Os dados analisados de forma quantitativa serão apresentados em forma de tabelas e gráficos.

4.1 Resultado e análise dos dados da pesquisa

Tabela 01 – Detalhamento perfil profissional

FORMAÇÃO(GRADUAÇÃO)	Letras/Espanhol	Letras/Inglês	Letras/Português	Outra
	4	1	0	1
FORMAÇÃO CONTINUADA	Sim		Não	
	4		2	
TEMPO MÉDIO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA ESPANHOLA	1 A 3 ANOS	3 A 5 ANOS	5 A 10 ANOS	11 ANOS OU MAIS
	3	1	2	0
SÉRIES DE ATUAÇÃO NO ENSINO MÉDIO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	
	2	2	3	
TURNO DE ATUAÇÃO	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	
	2	3	1	

Autoria própria (2021)

Percebe-se que os professores da disciplina de espanhol da escola Hesíchia de Sousa Brito, em sua maioria, tem formação pertinente (66,7% dos entrevistados) ou, ao menos, um

curso de formação continuada (66.7%). Quanto à experiência com o ensino da disciplina, há uma boa mescla entre professores com mais experiência (33,3%) e professores com pouco tempo no ensino da disciplina (50%). Sendo assim, a escola apresenta um quadro favorável de professores graduados e capacitados para o ensino do Espanhol.

Tabela 02 – Ensinar remotamente: ferramentas e público

VOCÊ CONHECIA O TERMO ENSINO REMOTO ANTES DA PANDEMIA?	SIM		NÃO
	4		2
ATUALMENTE, VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA ENSINO REMOTO?	SIM		NÃO
	6		0
O USO DE FERRAMENTAS ASSÍCRONAS É DESTINADO PARA QUAIS PÚBLICOS:	Alunos em acesso à internet.	Alunos que não têm domínios de aparatos tecnológicos	Todos recebem
	3	1	2
O USO DE FERRAMENTAS SÍCRONAS É DESTINADO PARA QUAIS PÚBLICOS:	Alunos com acesso à internet.	Alunos com dificuldades nos aparatos tecnológicos	Todos recebem
	6	0	0

Autoria própria (2021)

Aqui, pode-se perceber que a maioria dos professores da disciplina de espanhol (66,7% dos entrevistados) já tinham noção do significado de aula remota, passando a ser total o número de professores que atualmente estão familiarizados com termo. Quanto ao uso de ferramentas assíncronas e síncronas, percebe-se que a primeira consegue abarcar alunos em diferentes situações no que se refere ao acesso e/ou manuseio de aparatos tecnológicos, a segunda se mostra capaz de atingir tão somente os alunos com acesso à internet. Nesse cenário, o professor tem a autonomia para adaptar de modo mais coerente as metodologias de acordo com as necessidades. Seria uma busca pragmática por alternativas aos métodos da área de ensino de línguas. Kumaravadivelu (2003).

Agora, ao analisar o primeiro gráfico, já é possível observar que, dentre as estratégias escolhidas, as videoaulas gravadas para serem disponibilizadas em redes sociais (83,3%) são mais utilizadas, combinadas com disponibilização de plataformas de ensino on-line. Com 66,7% as demais estratégias, com exceção apenas de transmissão via rádio e televisão. Na prática pedagógica desenvolvida, Verret (1975), destaca o interessar-se pela ação humana que visa a transmissão de saberes, tornando-os “ensináveis” e aprendidos. Segundo essa óptica, significa tornar os saberes acessíveis aos aprendizes, mediante uma adaptação ou simplificação levando em conta as características dos alunos, o que, fica evidente pela a variedade de opções de estratégias de ensino remoto no ensino da língua espanhola da escola Hesíchia.

Gráfico 01 – Estratégias de ensino remoto no ensino da língua espanhola da escola Hesíchia.

QUAIS AS ESTRATÉGIAS PARA APRENDIZAGEM REMOTA NO ENSINO DO CONTEÚDO DE LÍNGUA ESPANHOLA DA ESCOLA CETI HESÍCHIA DE SOUSA BRITO:

6 respostas

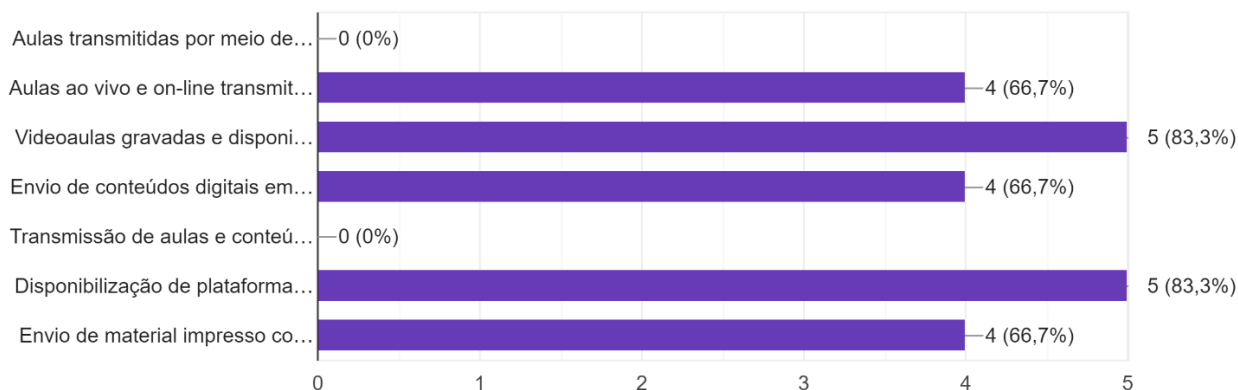


Gráfico 02 – As principais dificuldades no ensino remoto do conteúdo de espanhol

QUAIS AS SUAS PRINCIPAIS DIFICULDADES COM O ENSINO REMOTO DA NO ENSINO DO ESPANHOL DA ESCOLA CETI HESÍCHIA DE SOUSA BRITO?

6 respostas



Através da análise desse questionamento, constata-se que a principal dificuldade enfrentada pelos professores de espanhol da Escola Hesíchia é a desmotivação devido à resposta por parte dos alunos em relação ao trabalho. Fazendo a interligação com respostas obtidas no questionamento anterior (uso de ferramentas assíncronas e síncronas e a qual público são destinadas), percebe-se que existe uma dificuldade latente de atingir a integralidade dos alunos, o que pode diminuir a quantidade de respostas obtidas pelos professores. Nesse contexto,

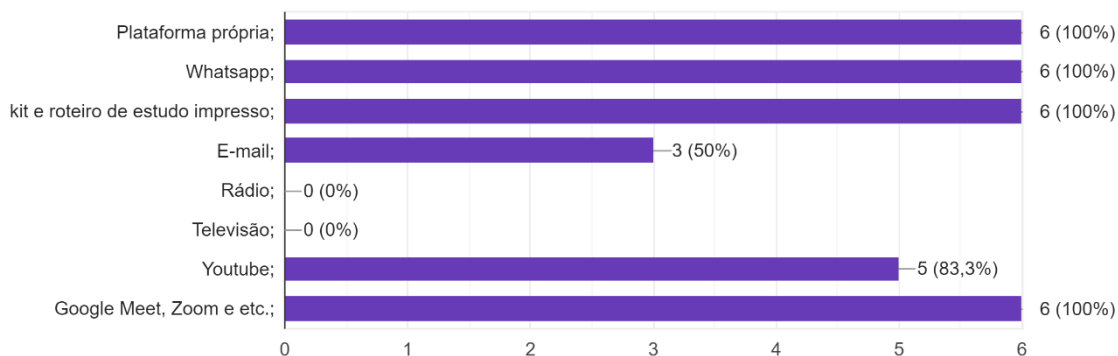
[...] É preciso incentivá-los a buscar seu aprendizado com a orientação de seu professor, que atuará como facilitador do processo de aquisição do conhecimento e não o detentor de verdades absolutas. Para tanto, propostas de atividades que

estimulem o senso crítico e a independência dos alunos ganham destaque. (MENDES & OLIVEIRA, 2020, P. 08)

Gráfico 03 – Ferramentas e recursos utilizados no ensino do espanhol

QUAIS AS FERRAMENTAS E RECURSOS UTILIZADOS NO ENSINO DO ESPANHOL DA ESCOLA CETI HESÍCHIA DE SOUSA DE BRITO

6 respostas



As ferramentas e recurso utilizados pelos professores possibilitam criar tanto conteúdo síncrono (Google Meet, Zoom e etc.) quanto conteúdo assíncrono (Youtube, Whatsapp, E-mail, plataforma própria etc.), o que ajuda a atingir alunos de diferentes características. Na escola Hesíchia, todos professores de espanhol trabalham de forma sincroniza, pois 100% deles utilizam a plataforma, whatsapp, kit de estudo impresso e realizam aulas de interação ao vivo, além de 83,3% utilizar também o youtube. A pesar de utilizar transmissão via rádio e televisão, um aspecto positivo é o fato da parceria nas escolhas.

Gráfico 04 – Recursos e ferramentas que estão no campo de domínio dos professores

No gráfico 04, há o aspecto de domínio por parte do corpo docente. De acordo com as respostas é possível notar que os professores da escola Hesíchia dominam grande parte dos recursos que utilizam para o ensino do espanhol.

O recurso que não obteve voto corresponde especificamente às transmissões via rádio e televisão que, não fazem parte dos recursos escolhidos para ensinar o espanhol de acordo com a realidade dos alunos da escola em questão.

SOBRE RECURSOS E FERRAMENTAS, APONTE AS QUE SÃO DO SEU CAMPO DE DOMÍNIO.

6 respostas

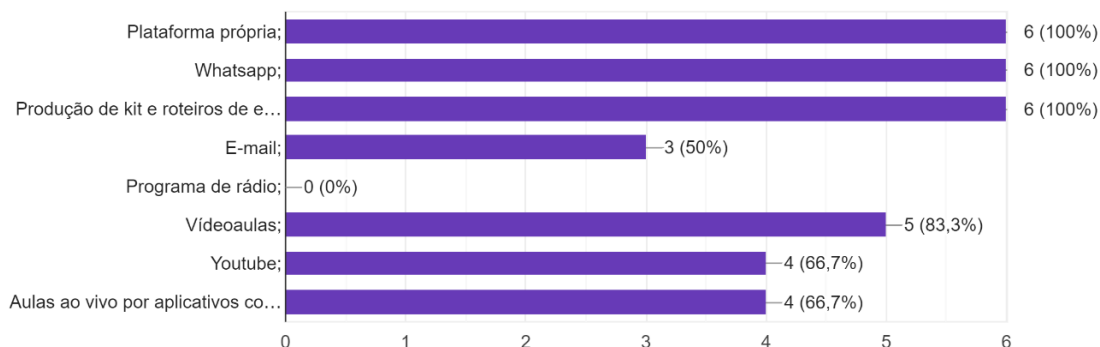
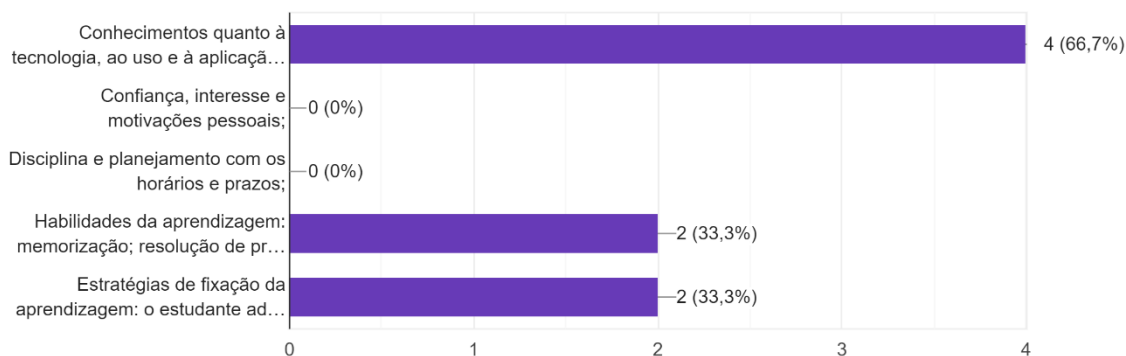


Gráfico 05 – Habilidades desenvolvidas pelos alunos durante o ensino remoto

QUAIS AS HABILIDADES QUE PODEM SER OBSERVADAS NOS ALUNOS DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA CETI HESÍCHIA DE SOUSA BRITO:

6 respostas



Observa-se que os alunos, de acordo com os professores, não apresentam maiores dificuldades em relação ao trato com as TICs, (66,7%) mas sim com o próprio ato de aprender o conteúdo apresentado pelos professores, seja por falta de confiança, seja por falta de planejamento do próprio aluno. Anastasiou (2004, p. 14), assinala que para a aprendizagem, o aluno deverá ultrapassar o “simples repasse da informação, é preciso se reorganizar, superando o aprender, que tem se resumido em processo de memorização, na direção do apreender, segurar, apropriar, agarrar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender e compreender”.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário educacional, assim como a própria atuação dos professores, tem se adaptado às novas necessidades da sociedade, entretanto marcado com significativas

dificuldades. Mais do que simplesmente recortar, repassar ou selecionar os conteúdos e escolher técnicas para transmitir o conteúdo, a transposição didática se refere ao ensinar de fato.

Dessa forma, há uma complexidade em torno do ensinar e do aprender no período remoto, onde, a transposição funciona como um instrumento norteador da prática, tornando o conhecimento científico em ensinável.

Na escola CETI Hesíchia de Sousa Brito os métodos de ensino remoto são pautados no contexto do aluno, com a implementação do recurso que pode chegar até ao aluno, métodos síncronas e assíncronas. O design se constrói com a participação sincronizada em escolhas conjuntas, práticas acessíveis e com importante domínio sobre as ferramentas escolhidas. No entanto, mesmo com o acesso às tecnologias de ensino e suas ferramentas, o desinteresse nas aulas remotas, por falta de disciplina com planejamento do tempo ou por dificuldade de acesso, mostra-se como um dos grandes desafios dentro desse design de ensino. Tais dificuldades devem ser enfrentadas pelos profissionais da escola e também pelos demais professores brasileiros, independente de as aulas serem remotas ou presenciais.

O tema não se esgota com este recorte, mas acredita-se que é possível ter uma visão do panorama sobre o assunto para trilhar um rumo de reflexão em busca de soluções. Afinal, ao construir o design de ensino da escola Hesíchia, não procurou-se indicar um melhor método para o professor implementar, mas informá-lo das diferentes opções para que possa escolher o melhor caminho.

Espera-se que este material contribua para o aperfeiçoamento da prática pedagógica de professores e estudiosos não apenas de língua espanhola mas de todos que pretendem desenvolver uma prática em conformidade com a educação de qualidade independente do período histórico.

ABSTRACT

The covid-19 pandemic caused social isolation and brought with it one of the greatest challenges faced by the world society, which changed the current educational system, making it impossible to carry out in-person classes. In this context, teachers are looking for new methodologies and alternatives for teaching, often reinventing and redefining their practices in light of new technological demands. Against this background, this work aims to present a design of remote learning in the provision of Spanish language educational content in high school classes at CETI Hesíchia de Sousa Brito school in Piracuruca – PI. In addition to bringing the concept of didactic transposition and listing the main methods and difficulties of this form of teaching. For the reasoning, a literature review was made with the contributions of the studies of KIELWAGEN (2018), MENDES & OLIVEIRA (2020), Michel Verret (1975), among others. The methodological choice of this work was bibliographical and field with a case study where the text moved to a quantitative and descriptive approach. In the research findings, it was possible to notice that at the CETI Hesíchia de Sousa Brito school, remote teaching methods are based on the student's context. Design is built on synchronized faculty participation combined with

accessible student and teacher mastery practices. However, lack of interest in remote classes is one of the greatest challenges. Such difficulties must be faced by school professionals and also by other Brazilian teachers, regardless of whether the classes are remote or face-to-face.

Keywords: Teaching. Remote. Spanish language. Pandemic.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos Editora, 2009

ALMOULOUD, S. A. **As transformações do saber científico ao saber ensinado: o caso do logaritmo**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. Especial 1/2011, p. 191-210, 2011.

ALVES, Luciana. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113>>. Acesso em 02 de julho de 2021.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Ensinar, aprender, aprender e processos de ensinagem**. In: _____; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: UNIVILLE, 2004. p. 11-38.

BARROS, P. M. **CULTURA DIGITAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: o ensino de história no tempo presente**. In Revista Intermeio. Ensino de História e formação de professores: práticas, vivências e desafios para o século XXI. v. 25 n. 49.1. UFMS, 2019.

BÉDARIDA, François. **Tempo presente e presença da história**. In: FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.

BONDIA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. n.19 Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm>. Acesso em 10 de julho de 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>. Acesso em 10 de julho de 2021.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, Formação de Professores e Globalização: questões para a educação hoje**. 1ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KIELWAGEN, Carla Wille **Didática da língua espanhola I** / Elys Regina Zils. Indaiá: UNIASSELVI, 2018;

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching**. New Haven & London: Yale University Press, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MASETTO, M. T. **Docência universitária: repensando a aula. In: Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**. São Paulo: Mackenzie; 2005.

MENDES, Mariane Cristina & OLIVEIRA, Silmara Sartoreto de. **Ensino remoto em tempos de pandemia: o perfil e as demandas educacionais e sociais dos professores**. Conedu VII Congresso Nacional de Educação. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Maceió – AL: 2020.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2013, p. 89-90.

PIAUI. Decreto Estadual nº 18.884, de 16 de março de 2020. Regulamenta a lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020; Disponível em: <<https://www.pi.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Decreto-18.884-de-16-03-2020.pdf>>. Acesso em 10 de julho de 2021.

PRATOR, C. H. **The Cornerstones of method**. In: MURCIA, M.C., McINTOSH, L. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. Newbury House Publishers, 1979.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SILVA, M. **Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para a docência em cursos on line**. Revista digital de tecnologias cognitivas. PUC-São Paulo, no. 3 (janeiro-junho), 2010.

VERRET, M. **Le temps des études**. Paris: Honoré Champion, 1975.